

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

As Estranhas Viagens de Fernando Fernán-Gómez

10 e 24 de Fevereiro de 2026

El Mensaje / 1953

Um filme de Fernando Fernán-Gómez

Realização: Fernando Fernán-Gómez / Argumento: Fernando Fernán-Gómez, Manuel Suárez Caso / Direcção de Fotografia: José F. Aguayo / Música: Rafael de Andrés / Som: Felipe Saez Barea / Montagem: Rosa G. Salgado / Cenários: Eduardo Torre de la Fuente / Interpretação: Fernando Fernán-Gómez (Antonio), Elisa Montés (María), José María Lado (José), José María Mompín (José), Antonio Prieto (Mayoral), Rafael Romero-Marchent (estudante), Manuel (mudo), Francisco Torre, Antonio Queipo, Teófilo Palou, María Luisa Arias, Julio Sanjuán, Francisco Butier, Julián Ugarte.

Produção: Helenia Films / Cópia: DCP (suporte original em 35mm), preto e branco, falada em castelhano com legendagem eletrónica em português / Duração: 82 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

El Mensaje sucede a **Manicomio**, o primeiro filme realizado por Fernando Fernán-Gómez, que mostrámos já, datando ambos do mesmo ano de 1953. Pela segunda vez Fernán-Gómez encontra-se atrás e à frente da câmara, aproveitando o crédito e o sucesso que lhe valeram os trabalhos anteriores como actor. Como se escrevia numa biografia publicada pela Filmoteca Española, que preservou e digitalizou o filme: “Percorrer a vida e obra de Fernando Fernán-Gómez (Lima, 1921 – Madrid, 2007) é atravessar uma boa parte da história do cinema espanhol. Os seus primeiros passos, no final dos anos 30, foram no teatro, juntamente com o célebre dramaturgo Enrique Jardiel Poncela, e pouco depois despertaram a atenção dos produtores de cinema, que começaram a chamá-lo. Primeiro como secundário e rapidamente como protagonista, Fernán-Gómez prosseguiu uma carreira sólida trabalhando ao lado de realizadores como Edgar Neville, Luis García Berlanga ou José Antonio Nieves Conde.”

Foi precisamente nos anos 1950 que Fernán-Gómez começou o seu trabalho como cineasta, argumentista e dramaturgo. **El Mensaje**, que foi inicialmente pensado como a sua obra de estreia, é um filme de aventuras de cariz mais histórico, com uma narrativa ambientada na guerra da independência espanhola durante as invasões francesas de inícios do século XIX, cujos protagonistas são um grupo de guerrilheiros que devem conseguir atravessar a serra para entregar uma importante mensagem. Contracenando com Fernán-Gómez, a protagonista é Elisa Montés, que desempenha o papel de Maria, jovem mulher que se disfarça de homem para levar tal mensagem, o que dá origem a sequências inventivas e com muito humor que se misturam com uma crítica ao franquismo, mesmo que dissimulada, como já acontecia no filme anterior.

Se neste ciclo poderemos ver alguns dos grandes êxitos do cinema espanhol, como **El extraño viaje** (1964), que abriu o programa, ou **El mundo sigue** (1965), aqui Fernán-Gómez ainda tateava os caminhos do que seria o seu cinema, que desenvolvia numa

conjuntura difícil, entre a necessidade de dar a volta à censura franquista, e conseguir agradar a um público, sem sacrificar os seus princípios, “um público, nem sempre preparado para a acidez e a honestidade da sua visão”, como já se escreveu.

Muitas vezes perguntaram a Fernán Gómez porque havia realizado **El Mensaje**, dado o contraste notório face a grande parte dos seus outros filmes, e é o próprio o primeiro a dizê-lo: “Eu acreditava que era um produtor que fazia algo com naturalidade, ou seja, fazia um cinema para rapazes, para adolescentes, para aqueles que estão na idade e gostam do cinema de aventuras e da literatura de aventuras. Voltamos à imitação dos americanos, os americanos fazem filmes com essa intenção. Uma das razões era esta, fazer um filme cheio de peripécias para um público juvenil. A minha paixão por este universo foi arrancada a Emilio Salgari e depois aos folhetins, de que fui um grande leitor, do que agora se chama banda desenhada. Tentei fazer isso, pensando que seria destinado a um determinado público, era uma das razões. (...) E outra das razões que me inspirou foi uma grande obra que se chama “The Treasure of the Sierra Madre”.

Combinando o seu amor pela literatura de aventuras e pelo filme realizado por John Huston em 1948, Fernán-Gómez desenhou um filme cheio de voltas e reviravoltas que apelava a um público que lia as “Aventuras de Sandokan” ou “O Corsário Negro”, mas também a um outro público, como expresso por exemplo num dos momentos musicais do filme, que corresponde a uma grande festa popular. Ainda dava os seus primeiros passos no cinema como realizador, e infelizmente as coisas não correram tão bem como pensava, o que em parte se deveu a uma fraca distribuição de **El Mensaje**, que esteve pouco tempo em sala e teve pouca promoção.

Estes e outros motivos fazem deste filme um “título esquecido” no âmbito da sua filmografia que continuaria por muitos anos, e ditaram o fecho da produtora Helenia Films, que o ator/realizador tinha criado para fazer os seus projectos. Tudo não correu pior nesses anos pois Fernán-Gómez ainda vivia anos relativamente prósperos devido ao sucesso que tinha tido o seu trabalho como protagonista de *Balarrasa* (José Antonio Nieves Conde, 1951), que o teria tornado um dos actores mais populares do momento. Mas mesmo esquecido, **El Mensaje** é a chave para muitos dos seus interesses posteriores.

Joana Ascensão